



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11093 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O LUGAR DO IMPRESSO ESCOLAR ECOS JUVENIS EM FONTES
MEMORIALÍSTICAS DA HISTÓRIA REGIONAL NO SUL DE MATO GROSSO

Cristian Lopez Gomes - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O LUGAR DO IMPRESSO ESCOLAR ECOS JUVENIS EM FONTES MEMORIALÍSTICAS DA HISTÓRIA REGIONAL NO SUL DE MATO GROSSO

Introdução

Este texto tem como objetivo compreender como o impresso escolar *Ecos Juvenis* é representado em fontes memorialísticas, para tanto é mobilizado o aporte sociológico de Pierre Bourdieu e histórico de Roger Chartier. O referido impresso escolar esteve vinculado ao Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, do ano de 1933 até meados da década de 1950.

No presente texto mobiliza-se duas fontes memorialísticas as obras intituladas “Auxiliadora 70 anos” (PENTEADO, 1996) e “Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul” (SÁ ROSA, 1990). As obras trazem indícios de agentes sociais diretamente envolvidos no que concerne ao processo educacional da imprensa escolar do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. A discussão é norteadada pela seguinte questão: quais elementos estão na representação do impresso escolar *Ecos Juvenis* em fontes memorialísticas?

O texto está organizado em tópico único, além da introdução e considerações finais, no qual, se propõe a discutir o lugar do impresso escolar *Ecos Juvenis* nas fontes memorialísticas regionais.

O impresso escolar *Ecos Juvenis* na memorialística regional

Mas, o que são fontes memorialísticas? Estas são compreendidas neste texto por um tipo de obra literária, que é caracterizada por uma tentativa de oficializar a memória a partir da escrita, onde o objetivo é eternizar acontecimentos.

A obra intitulada “Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul” de Rosa (1990) possui narrativas biográficas de professores, no qual, há a narrativa biográfica da irmã Bartira Gardès, que atuou como docente no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, já a obra “Auxiliadora 70 anos” trata-se de uma escrita em homenagem ao aniversário de 70 anos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Penteado (1996) escreve a obra na condição de ex-aluna, reunindo além de sua memória, memória de ex-alunas do referido Colégio.

Nesse cenário, investigou-se a representação social da imprensa escolar na memorialística da história regional. Com base em Chartier (1990) tem-se que a representação possui vida no âmbito das práticas, essas representações são constituídas a partir do campo social, em que o agente social está inserido. Bourdieu (2004) salienta que as representações estão ligadas ao *habitus* dos agentes sociais. Bourdieu (2004, p.158) assevera que “[...] as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses que estão associados a ela) e segundo seu *habitus* como sistema de esquemas de percepção e apreciação”.

De acordo com as memórias de Penteado (1996), é narrado a gênese do impresso escolar:

Em 1933, havia sido criada uma revista, para divulgação das atividades do Colégio, *Ecos Juvenis*. Circulava, regularmente, a cada trimestre e foi publicada até meados da década de cinquenta. Era um trabalho esmerado, para a tecnologia em impressão na época, e seguramente, foi uma marca, uma conquista e mais um avanço do Colégio. (PENTEADO, 1996, p. 55).

O excerto acima apresenta que o colégio ao dispor de um impresso escolar, corroborava para um “modelo de formação escolar”, que auxiliava o colégio a compor uma imagem de exemplaridade no campo educacional. As autoras narram também que há um incentivo intelectual nas atividades envolvendo o impresso escolar:

O incentivo à criatividade literária era um exercício contínuo. Dos *Ecos* ainda, estas lembranças num concurso poético, realizado entre as alunas da quarta série ginásial (1953). Duas foram as vencedoras, apresentando singela poesia em honra de Maria Santíssima. (PENTEADO, 1996, p.57).

Editávamos a revista “Ecos Juvenis” que estimulava as produções literárias de nossas alunas. Era com ansiedade que as meninas aguardavam sua publicação, para ver em letra de forma seus discursos, poemas, contos. (GARDÊS *apud* ROSA, 1990, p. 91).

As representações trazem indícios que essa formação escolar das alunas ligada à imprensa, proporcionava um entendimento referente aos hábitos culturais da classe média e alta, sinalizando mais uma vez as marcas da distinção social das alunas, ou seja, conforme Bourdieu (2012, p. 39) “[...] uma maior ou menor afinidade entre os hábitos culturais de uma classe e as exigências do sistema de ensino ou os critérios que para ele definem o sucesso.”. Em resumo, há indícios que a vinculação do impresso escolar constituía-se uma estratégia que auxiliava a compor uma imagem de excelência do colégio na sociedade local.

Algumas considerações

As obras memorialísticas mobilizadas no presente estudo possuem potencial como fontes, na investigação do papel formativo do impresso escolar *Ecos Juvenis*.

Constatou-se que as referidas obras apresentavam como a imprensa escolar proporcionava às alunas uma interação com textos e poesias, nos quais resultavam em ampliação do capital cultural e de seus níveis de ensino, que conseqüentemente gerava trajetórias de escolaridade de longa duração.

Por fim, enfatiza-se que o cruzamento de fontes da memorialística com fontes historiográficas tende a refinar a análise e gerar uma aproximação do real, que auxiliam na construção do *corpus* da pesquisa e no desenhar do lugar do impresso escolar *Ecos Juvenis*.

Palavras-chave: Impressos escolares. Fontes memorialísticas. Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorin. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O capital social** – notas provisórias. In: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria

Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990. (Coleção Memória e Sociedade).

ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul:** histórias de vida. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1990.

PENTEADO, Yara. **Auxiliadora:** 70 anos. Campo Grande: Ruy Barbosa, 1996.